# CADERNOS AZUIS

#6 | SETEMBRO 2021 | BOLETIM DA SALA DE TROFÉUS MANUEL BULHOSA

# 65 anos do Estádio do Restelo

## As taças "Restelo" e "Lisboa"

Sala de Troféus Manuel Bulhosa
MUSEU DO BELENENSES

# CADERNOS AZUIS

#7 | SETEMBRO 2021 | BOLETIM DA SALA DE TROFÉUS MANUEL BULHOSA

# As taças “Restelo” e “Lisboa”

Sala de Troféus Manuel Bulhosa | Museu do Belenenses
Autoria do texto: Rui Silva

Sala de Troféus Manuel Bulhosa
MUSEU DO BELENENSES

# Editorial

Caros Consócios

Os "Cadernos Azuis" do presente mês não podiam deixar de mencionar uma data histórica para o nosso Clube - 23 Setembro de 1956.

Refiro-me à inauguração do nosso magnífico Estádio do Restelo.

Irá fazer no próximo dia 23 de Setembro, sessenta e cinco anos dessa efeméride.

Foi com pompa e circunstância, como a grandeza que o já grande CF "Os Belenenses" impunha, que o Estádio se encheu de público e viu o Presidente da República, Craveiro Lopes, colocar as insígnias na bandeira azul do nosso Clube.

Para atestar da grandeza e prestígio que o Belenenses ostentava, foram convidados para pisar pela primeira vez o novíssimo relvado, o Sporting Clube de Portugal e, dois dias depois, o Stade de Reims, um dos maiores clubes europeus da época.

O nosso lindo Estádio tem o privilégio de estar localizado em uma das mais nobres e bonitas zonas da cidade de Lisboa - a freguesia de Belém.

Construído numa encosta de onde é possível ver o rio Tejo, todo ele é de uma beleza inquestionável.

Caminhamos no sentido de o apetrechar aos novos tempos e esperamos que os associados nunca o deixem de frequentar, nos bons e nos maus momentos.

É ali, naquele espaço enorme e belo, que temos de continuar a escrever a letras de ouro a nossa gloriosa história.

O vice-presidente

José Manuel Carvalho
Vice-Presidente da Direcção com o Pelouro da Sala de Troféus

# 23 de Setembro de 56

Sobre a inauguração do Estádio do Restelo disse Acácio Rosa tratar-se de "um sonho belo que se transforma em realidade". O Belenenses, que desde o dia 1 da sua história se havia debatido com o importante problema das instalações desportivas, chegava por fim à casa com que sempre havia sonhado, depois de duas décadas no Campo das Salésias – mais tarde Estádio José Manuel Soares –, espaço mítico da sua história desportiva e associativa.

Em Setembro de 1956, contando 37 anos de vida, os belenenses celebraram o aniversário do Clube inaugurando o Estádio do Restelo, anfiteatro magnífico sobre o Tejo e a Belém histórica, construído à força de sangue, suor e lágrimas numa antiga pedreira transformada num dos mais modernos – à época – recintos desportivos dedicados ao futebol e ao atletismo.

No dia da inauguração do Estádio, realizada a 23 de Setembro de 1956, realizou-se um Belenenses-Sporting e, dois dias mais tarde, na inauguração do sistema de iluminação artificial, um Belenenses-Stade Reims.

Em cada um dos jogos foi disputada uma Taça: a "Restelo", no dia 23, e a "Lisboa", no dia 25. O Belenenses venceu ambas.

# Cronologia

17 de Junho de 1946: A CML comunica ao Belenenses o prazo de 6 anos para abandonar o famoso Estádio José Manuel Soares (Campo das Salésias).

29 de Janeiro de 1949: O Belenenses anuncia que o novo Estádio se localizará na zona da Avenida do Restelo. Anuncia ainda que assegurou comparticipação do Ministério das Obras Públicas.

24 de Novembro de 1950: O prazo para o abandono do Campo das Salésias é alargado até final de 1954. A CML autoriza o arrendamento de uma parcela de terreno de 29 mil metros quadrados a norte da Avenida do Restelo.

19 de Março de 1951: É assinado o contrato com o arquitecto Carlos Ramos, responsável pelo projecto do Estádio.

23 de Setembro de 1952: É hasteada a bandeira do Clube nos terrenos do novo Estádio.

7 de Março de 1953: Dá-se a inauguração simbólica das obras na presença de milhares de associados.
28 de Setembro de 1953: Nova inauguração simbólica das obras entretanto realizadas.

26 de Setembro de 1954: Arrelvamento simbólico do rectângulo de jogo.

11 de Janeiro de 1955: Sementeira da relva do rectângulo de jogo.

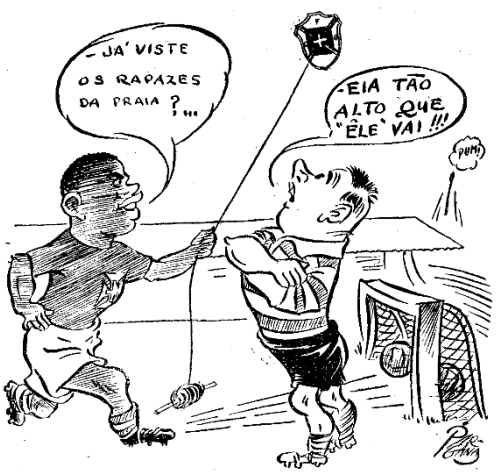
9 de Dezembro de 1955: O chamado “Milagre do Restelo”. Surgem as bancadas em torno do rectângulo de jogo.

23 de Setembro de 1956: Inauguração do Estádio do Restelo

23 de Setembro de 1956: É hasteada a bandeira do Clube nos terrenos do novo Estádio. O momento alto é o da vitória do Belenenses sobre o Sporting, por 2-1.

25 de Setembro de 1956: Inauguração do sistema de iluminação nocturna do Estádio. Joga-se o Belenenses vs Stade de Reims, às 22h00. O jogo termina com a vitória do Belenenses por 2-0.

# A Taça “Restelo”




23 de Setembro de 1956

## Belenenses 2 – Sporting 1

O Restelo engalanou-se no primeiro jogo da sua história, realizado a 23 de Setembro de 1956, frente ao Sporting, um dos grandes rivais dos belenenses.

Depois da cerimónia de inauguração, realiza-se o jogo que tem como árbitro o italiano Mauro Maurelli. O Belenenses irá vencer a partida – ao contrário do que se havia passado com Porto, Benfica e Sporting nas inaugurações dos respectivos campos de jogos, realizadas em 1952, 1954 e Junho de 1956, respectivamente.

Pelos belenenses marcam Miranda, aos 23 minutos, e Matateu – claro! – aos 82. O Sporting ainda fará o empate por Gabriel aos 55 minutos, mas o Belenenses não quis a festa estragada, e teve até um penalti que desperdiçou, um minuto antes do golo sportinguista, com a bola a passar ao lado da baliza leonina.

Para a memória do jogo fica o resultado (2-1 para os Azuis), e as equipas: o Belenenses com José Pereira, Pires, Moreira, Carlos Silva (Inácio), Figueiredo, Vicente, Dimas, Di Pace, Miranda, Matateu e Tito; e o Sporting com Octávio de Sá, Caldeira, Carneiro, Osvaldinho, Passos, Juca, Vasques (Hugo), Gabriel, Pompeu. Pérides e Martins (Quim e Travassos).

Diário de Lisboa

NA INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO DO RESTELO

**A EQUIPA DO BELENENSES**

*ofereceu ao clube uma exibição compatível com a solenidade do «momento histórico»*

vencendo um Sporting sem organização

A encerrar o longo e lucido desfile, a representação do prestigioso Belenenses - marcha em frente á tribuna, sob entusiásticos aplausos. Francisco Pereira, o filado mais antigo, conduz o estandarte, escoltado por Georgete Duarte e Rui Ramos. Atrás, Joaquim Almeida, Augusto Silva e César de Matos, seguidos por um cortejo curioso e original

Já esta época vimos quatro ve- equipa. Esta sua ultima actuação, pobre de organização nos vários

sonseiro para o Sporting. A diferença de um golo não reflecte com verdade a diferença que separou as duas equipas, tanto em organização, como em velocidade, como ainda em coração nos momentos decisivos. De resto o resultado tem uma história própria que mais adiante se contará. O Sporting poderia ter perdido o encontro por diferença muito mais acentuada e ter deixado no campo algumas das imagens de afirmação de classe, personalidade e querer, de que o seu futebol sempre foi futil, mesmo em dias azafamados.

No primeiro quarto de hora de jogo, que foi o mais insipido, aquele em que o Belenenses andou á procura de si próprio, ainda o Sporting conseguiu dar-nos a impressão de ser uma equipa de vontade forte, disposta a impor-se. O atabalhoamento comprendia-se, uma vez que fosse transitório. Mas não foi. A defesa já se sentia desamparada porque Osvaldinho—que é perfeito a executar más perigosamente reposando para a acção dos avançados—porque Osvaldinha di-

**O momento em que o chefe do Estado condecorou o estandarte do Belenenses**

Uma das cerimónias mais emotivas que assinalaram ontem a festa de inauguração do estádio do Restelo foi aquela em que o sr. Presidente da República desceu á pista relvada para condecorar o estandarte do Belenenses com a Medalha de Mérito Desportivo.

Os componentes da família do popular clube que se encontravam presentes, deixaram-se invadir, naturalmente, pela comoção.

O estandarte era conduzido pelo sr. Francisco Pereira, sócio fundador, a quem lideravam os apreciados e valorosos campeões de atletismo Georgette Duarte e Rui Ramos. Atrás deles, um trio de famosos jogadores de futebol, que são ainda recordados com alvoroço e saudade: Joaquim de Almeida, Augusto Silva e Cesar de Matos —uma célebre linha de médios!

No instante em que o Chefe do Estado procedia á cerimónia, Georgette não se conteve e deixou a soluçar. Aos olhos dos outros componentes da guarda de honra no estandarte afloraram também lágrimas rebeldes. Não, não se tratava de um desfalecimento, de uma fraqueza, de um sentimentalismo exacerbado. Era mais um sintoma de brio e de dedicação clubistas, de satisfação pelo dever cumprido, de vontade indómita de trabalhar para o crescente prestigio do Belenenses!

O sr. Presidente da Republica

A Taça “Restelo”, n.º352 do catálogo relativo ao futebol.

"Ao Clube de Futebol "Os Belenenses"
Amigo e valoroso camarada
Na inauguração do seu Estádio
O abraço e a homenagem do
Sporting Clube de Portugal
23 de Setembro de 1956"

# A Taça "Lisboa"

25 de Setembro de 1956

## Belenenses 2 – Stade Reims 0

AMANHÃ, NO RESTELO:

**O REIMS**

**contra o Belenenses**

Mais dois jogos internacionais se realizam ainda esta semana, acentuando o carácter e o interesse dado por tais desafios ao começo da época de 1956-957. Neles intervêm dois dos maiores clubes portugueses, defrontando equipas célebres nos seus países e de larguíssima projecção no futebol europeu.

E' de realçar o intenso contacto dos grupos lusitanos com «teams» estrangeiros e importa frisar que nem sempre os Portugueses saem batidos. O Sporting, por exemplo, ganhou duas partidas recentes contra «onzes» espanhois do primeiro plano — Celta de Vigo e Valência. E, embora derrotado pelo Bilbau, campeão de Espanha, o F. C. Porto, campeão de Portugal, deixou a melhor impressão nos jogadores e dirigentes vascos.

Isto significa, na linha de outros bons resultados feitos, na época transacta, por clubes e pela selecção, que o futebol português terá entrado definitivamente no melhor rumo. O reflexo de tal pode considerar-se a relativa facilidade que há para organizar o calendário internacional. Adversários já não faltam. Talvez, até, sobrem... E há países que vêm ao nosso encontro, solicitando desafios com o nosso «team» nacional.

Tudo isto, realmente, nos parece significativo.

Dos dois pleitos da presente semana, o primeiro reveste-se de aspecto muito especial. Visita-nos amanhã o Stade de Reims e o jogo integra-se nas comemorações do 37.º aniversário do Belenenses e da consequente inauguração do seu magnífico e bem bonito estádio no Restelo erguido.

O Reims é, hoje, uma das equipas mais famosas da França e da Europa. Viajante incansável, leva a todos os recantos do Velho Mundo o nome da França e o sabor do futebol «tricolor». Era do Reims o cada vez mais discutido Kopa, agora interessando meio Mundo.

A saída do célebre jogador não enfraqueceu o grupo «vinhateiro». O Reims ocupa o 2.º lugar da classificação do campeonato do seu país e as suas exibições nada ficam a dever ás melhores de que

(Continua na 7.ª página)

O Stade de Reims que visitou o Belenenses era, nos anos 50, uma das mais fortes equipas do futebol gaulês. Vencedor da Supertaça francesa (o chamado "Challenge des champions") de 1955 (7-1 frente ao Lille), Campeão francês em 1954/1955 e finalista vencido da Taça dos Campeões Europeus de 1955/1956 (frente ao Real Madrid, por 4-3, em Junho de 1956) o Stade veio a Lisboa decidido a estragar a festa aos belenenses, mas foi incapaz de contrariar a euforia que se vivia no Restelo, no campo e nas bancadas.

No dia 25 de Setembro, dois dias depois da vitória sobre o Sporting, o Belenenses arrebatou a belíssima Taça "Lisboa" batendo os gauleses por 2-0 com golos de Miranda, a abrir o jogo, e Matateu, a fechá-lo. O encontro serviu para assinalar a inauguração da iluminação artificial do novo Estádio, que se encontrava ainda pouco afinada, deixando as balizas pouco iluminadas.

O Belenenses alinhou com José Pereira, Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo (capitão) e Vicente; Dimas, Di Pace, Miranda, Matateu e Tito. Jogou ainda o argentino Massey, que quase marcava (bola ao poste) num jogo quezilento, mas que o Belenenses venceu com mérito.

Pelos franceses jogaram Jacquet, Zimmy e Scholhamer, Panverne, Jonquet e Cicci, Hildago, Glowacki, Fontaine, Maouche e Vicent.

Sobre o jogo escreveu o Diário de Lisboa que "no Belenenses há que destacar em primeiro lugar toda a equipa, que teve sempre um homem onde era preciso, sem que eles se preocupassem com o número nas costas". Acrescentou ainda não haver dúvidas de que "o Belenenses venceu uma grande equipa de futebol".

# DESPORTOS

BELENENSES, 2—REIMS, 0

## Os «jactos do Restelo» enviaram interessante mensagem ao futebol europeu

*Quem ontem á noite foi ao Estádio do Restelo não pode ter deixado de ficar muito satisfeito, porque viu uma equipa portuguesa jogar futebol de boa qualidade e calcar aos pés todos os complexos de inferioridade e timidez que é (ou era!) hábito assaltar as equipas nacionais no confronto com as estrangeiras de cartel, e mais satisfeito ainda porque a viu vencer e convencer uma equipa de inegável categoria europeia. E quem lá não foi, se rende homenagens ao futebol, tem muito que se arrepender.*

*O Reims será o primeiro a reconhecer que lhe foi entregue uma interessante mensagem destinada ao futebol europeu, onde a ex-equipa do famoso e discutido Kopa tem crédito aberto, por jogadores que mais pareciam «jactos» a rasgar o rectângulo. E é bem possível que essa mensagem venha a ser lida com muita atenção, - porque uma vitória assim tão nítida sobre o Reims tem de, forçosamente, provocar um movimento de curiosidade. Este é o grande serviço que o Belenenses presta ao futebol nacional no ciclo das suas festas.*

*Dissemos acima que o Belenenses venceu e convenceu o Reims, porque outra coisa não podemos concluir do facto suficientemente patenteado dos Franceses terem praticamente desistido da manobra disciplinada que é o seu forte, a partir do meio da segunda parte, deixando apenas que os mais voluntariosos e viciados no prazer de deliciar as plateias, nos mostrassem um pouco do muito que valem como artistas da bola. Mas ofensiva propriamente dita, alimentada pela chama da esperança, isso já não havia.*

### Não faltou o incentivo

*Há um aspecto em que o Belenenses tem sido mais feliz que os seus principais rivais no desporto nacional. E' que, enquanto F. C. do Porto, Benfica e Sporting tiveram de proceder á inauguração dos seus estádios, sem terem, na altura, uma equipa de futebol afinada, o Belenenses teve a felicidade de saber provocar um momento de euforia providencialmente favorável aos jogadores e á equipa. Os rapazes colaboraram activamente na festa, mas não se deixaram dominar por ela. Puderam assim responder á chamada.*

*Para que os mais íntimos anseios da equipa do Restelo se pudessem transformar em realidade, que era o de poder oferecer este magnífico triunfo ao clube, seria necessário que o próprio jogo lhe oferecesse um incentivo. E nem isso faltou! A menos de dois minutos de jogo, quando o Reims ainda não havia transposto a linha do meio do campo, excepto numa curta incursão na bola de saída, aliás prontamente repelida, já o guarda-redes francês tinha que virar as costas ao relvado para ir ao fundo da baliza recolher a bola.*

*O entusiasmo que este golo despertou e a sua benéfica acção no espírito dos jogadores foram tais, que o Reims teve de suportar um domínio de quarenta e cinco minutos de jogo de velocidade endiabrada e sem interrupções. Não fosse o Reims tão boa equipa e tão ágeis e decididos os seus onze elementos, que o resultado ao intervalo haveria de ser outro!*

*Depois do descanso, principalmente durante um ligeiro eclipse de Di Pace, os Franceses do Reims nivelaram a partida e aproveitaram para lançar em jogo um trunfo novo, que era a aspereza da sua defesa. Mas como em todos os aspectos, inclusive na dureza, o Belenenses não cedeu um palmo, apenas ficou de pé a questão de saber qual dos contendores teria melhor preparação física e, consequentemente, mais resistência. E a balança esteva quase a pender para o lado dos visitantes, que são ligeiros como gamos, quando Matateu arrumou definitivamente o renhido duelo com um golo que lhe foi oferecido por Jonquet na única falha que teve em todo o desafio. Foi então que o Belenenses, galvanizado por uma certeza inebriante, ultrapassou todas as barreiras da velocidade acessível a uma equipa de futebol, enquanto que o Reims se desintegrava progressivamente, como que calcinado no fogo em que ardiam os corações generosos dos atletas do Restelo.*

### Apontamentos do encontro

*A lotação do Estádio do Restelo não esgotou, mas estava uma boa casa. A iluminação era deficiente, estando as balizas quase ás escuras, mas disseram-nos que não houve tempo para fazer um indispensável afinamento. Melhorará.*

*Entraram as equipas lado a lado, aparecendo o Belenenses, pela primeira vez, de calções também escuros. Os dois «capitães», ambos com o n.º 5 nas costas, trocaram cumprimentos e as equipas alinharam:*

*BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Fitgueiredo e Vicente; Dimas, Di Pace, Miranda, Matateu e Tito.*

*REIMS—Jacquet; Zimny e Schoolhamer; Panverne, Jonquet e Cicci, Hidalgo, Glowacki, Fontaine, Maouche e Vincent.*

*Arbitro, Raul Martins, de Lisboa.*

*O Reims saiu, mas o Belenenses leva o jogo para o campo adversário e ganha um pontapé de canto. Na sequência desse lance e no meio de grande confusão, Miranda atira a bola para a baliza.*

*Aos 10 minutos Cicci tem um remate forte á trave e Carlos Silva tem uma pequena escaramuça com Maouche.*

*Os Franceses marcam homem-a-homem, mas Matateu vai conhecendo caras diferentes.*

*Di Pace brilha em vários lances, jogando com um entusiasmo invulgar. Uma sua fuga provocou sensação.*

*Uma triangulação Matateu-Di Pace terminou com um pontapé de canto contra o Reims.*

*Aos 29 minutos Miranda sai do jogo e entra Massey para o seu lugar. Este mesmo jogador perde uma oportunidade de golo por querer driblar também o guarda-redes.*

*Havia dez minutos da segunda parte quando Massey e Jacquet chocaram violentamente. O guarda-redes francês ficou lesionado mas continuou em campo.*

*O argentino Massey teve um remate enganador que foi ao poste. E aos 16 minutos os Franceses não marcaram, depois de falha de Pires, porque Maouche foi muito tento.*

*Finalmente, aos 31 minutos de jogo Matateu marcou o golo que merecia e que tinha procurado com grande afinco.*

*A arbitragem não tinha necessidade de ser tão «patriótica», até porque tal «patriotismo» em nada beneficiou o Belenenses. Nem necessitava. Não lhe damos boa nota.*

*No Belenenses há que destacar em primeiro lugar toda a equipa, que teve sempre um homem onde era preciso, sem que eles se preocupassem com o número que traziam nas costas. Individualmente é de inteira justiça colocar Di Pace e Matateu acima dos vinte e dois. Mas a verdade é que na equipa do Belenenses apenas Pires não esteve feliz. Massey é tão bom como os melhores a trabalhar a bola, mas tem pequenas falhas de finalização que deverão desaparecer com os jogos.*

*No Reims não devem salientar-se nomes, porque é uma equipa muito igual, toda ela formada por grandes jogadores disciplinadamente submetidos a um futebol muito evoluído. Não haja dúvidas de que o Belenenses venceu uma grande equipa de futebol.*

*LUÍS ALVES*

Batida a defesa do Reims, o Belenenses conta o seu primeiro golo, lançado pelo seu avançado-centro, Miranda, caído no terreno após o remate

### Jogos e árbitros do «Nacional» das 1.ª e 2.ª divisões

*1.ª Divisão* — Atlético-Oriental, Joaquim Campos (Lisboa); Belenenses-Vitória, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Caldas-Barreirense, Mário Garcia (Aveiro); C. U. F.-Torriense, Braga Barros (Leiria); Porto-Académica, Hermínio Soares (Lisboa); Covilhã-Benfica, Francisco Guerra (Porto); Lusitano-Sporting, Paulo de Oliveira (Santarém).

*2.ª Divisão (Grupo Norte)* — Marinhense-Boavista, Manuel Macedo Pires (Lisboa); S. Braga-Salgueiros, Manuel Lousada (Santarém); Sanjoanense-Tirsense, Alberto Honório (Coimbra); Espinho-Gil Vicente, Abel da Casta (Porto); Chaves-Peniche, Correia da Costa (Porto); Leixões-V. Guimarães, Eduardo Neves (Viseu); União de Coimbra-Vianense, Jovino Pinto (Porto).

*Grupo Sul* — Portalegrense-Portimonense, Eduardo Gouveia (Lisboa); Olhanense-Coruchense, Fernando Valério (Setubal); União Sport-S. L. Olivais, Libertino Domingues (Setubal); Montijo-Juventude, Jaime Pires (Lisboa); «Os Belenenses»-Almada, Raul Martins (Lisboa); Beja-Farense, António Calheiros (Lisboa); Estoril-Arroios, Virgilio Leitão (Lisboa).

### Jogadores punidos pela F. P. F.

Na sua reunião de ontem a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu punir os seguintes jogadores: com um jogo oficial de suspensão, Angelo Ferreira Carvalho, do Salgueiros, e Lucio da Costa, Lisboa do Farense; com repreensão por escrito: Manuel José da Silva, do Sanjoanense, e António Adriano Rosa, do Salgueiros. Foi suspenso preventivamente até esclarecimento a prestar pelo árbitro, o jogador Isaac Pais Shocrone, do Arroios.

### O «caso» Carlos Gomes

O litigio Carlos Gomes-direcção do Sporting, não obstante a declaração publica feita por aquele atleta de que retirava o seu pedido de demissão de jogador de futebol, ainda não chegou ao seu termo.

Os dirigentes «leoninos», na sua habitual reunião de terça-feira, não puderam dar ao assunto a conclusão desejada e, por esse motivo, voltam a reunir-se hoje pelas 18 horas. As decisões tomadas serão objecto de um comunicado oficial da direcção do Sporting.

### O treinador Juan Camer apresentou queixa no Tribunal do Trabalho contra o Juventude

ÉVORA, 26.—A direcção do Juventude de Évora dispensou os seus serviços do treinador-jogador Juan Camer, alegando motivos disciplinares. O referido treinador apresentou queixa no Tribunal do Trabalho, reclamando o pagamento de honorários, pois que, como profissional que é, e em virtude de estar «preso» ao clube de Évora, estará assim impedido de exercer a sua actividade durante uma época.

## Começa hoje na Parada de Cascais o Campeonato Internacional de Ténis

A' hora do nosso jornal começar a circular, devem estar a disputar-se nos «courts» da Parada, em Cascais, os primeiros encontros dos Campeonatos Internacionais de Portugal—certame a que a Federação Portuguesa de Lawn Tennis e o Sporting Clube de Cascais deram, mais uma vez, o melhor do seu esforço e interesse no sentido de que o torneio não deixe de corresponder ás honrosas tradições alcançadas ao longo de meio século de existência.

Em boa verdade, pode acreditar-se num novo êxito para aqueles dois organismos e num bom serviço prestando ao nosso ténis, no que respeita á possibilidade de fornecer novos ensinamentos aos jogadores portugueses e á propaganda da modalidade. E que, como já noticiámos, o lote de concorrentes estrangeiros é particularmente numeroso e valioso.

Os dinamarqueses Ulrick e Hojbergue, o australiano Jack Arkinstall, o cubano Garrido, o inglês Pickard, o venezuelano Pimentel e os espanhois Gimeno e Martinez Carmam, com efeito, um conjunto que só dificilmente se consegue reunir. Do lado do ténis feminino, a presença da brasileira Ingrid Metzner, das espanholas Alicia Guri e Estalella e da inglesa Gem Hoahing constitui, também, um caso sério.

O ténis português estará representado pelos seus melhores elementos da actualidade, só sendo de lamentar que o campeão nacional Manuel Dinis esteja alheado do certame.

O certo, porém, é que, desde hoje até domingo, o aristocrático clube da Parada regista invulgar movimento e animação. As boas exibições de ténis sucedem-se-ão em bom ritmo, numa longa série de encontros de singulares-homens, singulares-senhoras, pares-homens e pares-mistos, em que todos os participantes não regatearão os seus esforços no desejo ardente de evitarem a eliminação, que corresponderá a primeira derrota que possam sofrer.

## BOXE

### Don Ellis combate hoje à noite, no Coliseu, com Júlio Neves

E' hoje, finalmente, pelas 21 e 45, que no Coliseu dos Recreios se efectua a já falada sessão internacional de pugilismo, em cujo programa se destaca o combate de fundo entre o negro americano Don Ellis e o campeão português Julio Neves.

Com mais três combates de verdadeira categoria e que por si só justificavam o ambiente que se tem verificado, a sessão desta noite, portudo, deve assinalar-se um grande acontecimento pugilístico.

«Chico» Santos, Belarmino Fragoso e Vítor Alves, que defrontam Andre Mauguin, Tartar e Robert Gillet, respectivamente, são nomes de garantia segura.

No entanto, a presença do famoso Don Ellis é qualquer coisa que representa uma novidade no nosso meio.

## DESPORTO MILITAR

### Reune-se em Lisboa, de 1 a 8 de Outubro, o Conselho Internacional

ROMA, 26 — O Exército italiano faz-se representar no Conselho Internacional do Desporto Militar que reune em Lisboa de 1 a 8 de Outubro próximo, por uma delegação composta pelo capitão-de-mar-e-guerra Fulvio Bertelleti, pelo coronel-aviador Tommaso Pollinea e pelo tenente-coronel Randolfo Ascenzoni.—(F. P.).


CURSOS PRÁTICOS
DE
GUARDA-LIVROS | AJUDANTES
CORRESPONDENTES | DACTILOGRAFOS
AMBOS OS SEXOS A HORAS DIFERENTES
Pedir folheto elucidativo á
ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO
EXTERNATO
40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 42073 — LISBOA

Externato Luís de Camões
Antiga Escola Luís de Camões
(Fundada em 1921)
CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — TRABALHOS PRÁTICOS DE FISICA, QUIMICA E CIENCIAS NATURAIS. ADMISSÃO AOS LICEUS
Avenida Almirante Reis, 27 Telefone 4 7803

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
DIRECÇÃO CLÍNICA DE
Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

«ESCOLA DE GIL VICENTE»
EXTERNATO FEMININO PARA OS CURSOS DE:
Instrução Primária, LICEU (1.º, 2.º e 3.º ciclos), COMÉRCIO e CICLO PREPARATÓRIO. CURSO NOCTURNO FEMININO PARA OS 1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AV. ALMIRANTE REIS, 78 TELEF. 40760 — LISBOA
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

A equipa do Stade de Reims finalista da Taça dos Campeões Europeus de 1956, vencida pelo Real Madrid de Di Stefano, por 4-3, depois de ter estado a vencer por 2-0, aos 10 minutos de jogo.

A Taça “Lisboa”, n.º353 do catálogo relativo ao futebol.

osbelenenses.com